

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

Desigualdade de renda continua a crescer no Ceará, mais pobres perdem e 10% dos mais ricos concentram 45,7% da massa do rendimento mensal real domiciliar per capita do estado.

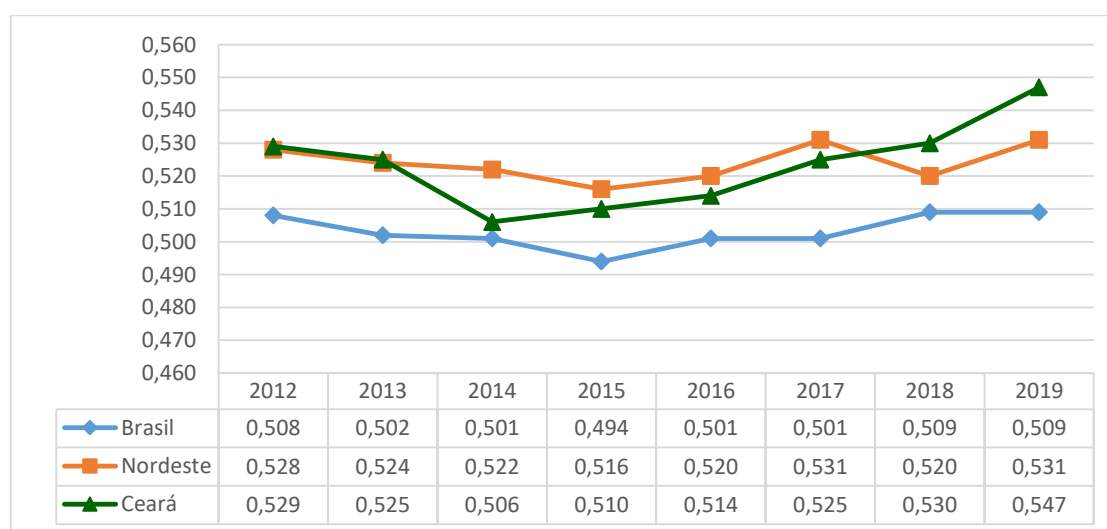
1. Introdução

Neste Enfoque apresenta-se a evolução dos indicadores de desigualdade e concentração de rendimentos relativo ao período de 2012 a 2019 para o estado do Ceará, fazendo um comparativo com a situação do Nordeste e do Brasil. Para medir a desigualdade de renda, utiliza-se o Índice de Gini¹ do rendimento de todos os trabalhos e o Índice de Gini da renda domiciliar *per capita*. Sendo também analisado a distribuição e concentração dos rendimentos segundo a distribuição das classes de rendimentos.

2. Desigualdade de rendimentos do trabalho

O Gráfico 1 expõe o cenário da desigualdade do rendimento médio mensal real de **todos os trabalhos** para a população de 14 anos ou mais ocupada no Ceará, Nordeste e Brasil, no período de 2012 a 2019. No caso do Ceará, destaca-se que entre 2012 e 2014 a desigualdade do rendimento médio real de todos os trabalhos apresentou uma tendência de redução, entretanto, a partir de 2015 passa a crescer continuamente alcançando um Índice de 0,547, em 2019, superior ao Nordeste (0,531) e o Brasil (0,509). Considerando o comportamento desse indicador no Nordeste, nota-se que houve um aumento em relação ao ano anterior (2018) voltando ao mesmo patamar de 2017, enquanto no Brasil, manteve-se constante entre 2018 e 2019.

Gráfico 1: Índice de Gini do rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade em **todos os trabalhos**, BR, NE e CE – 2012 a 2019



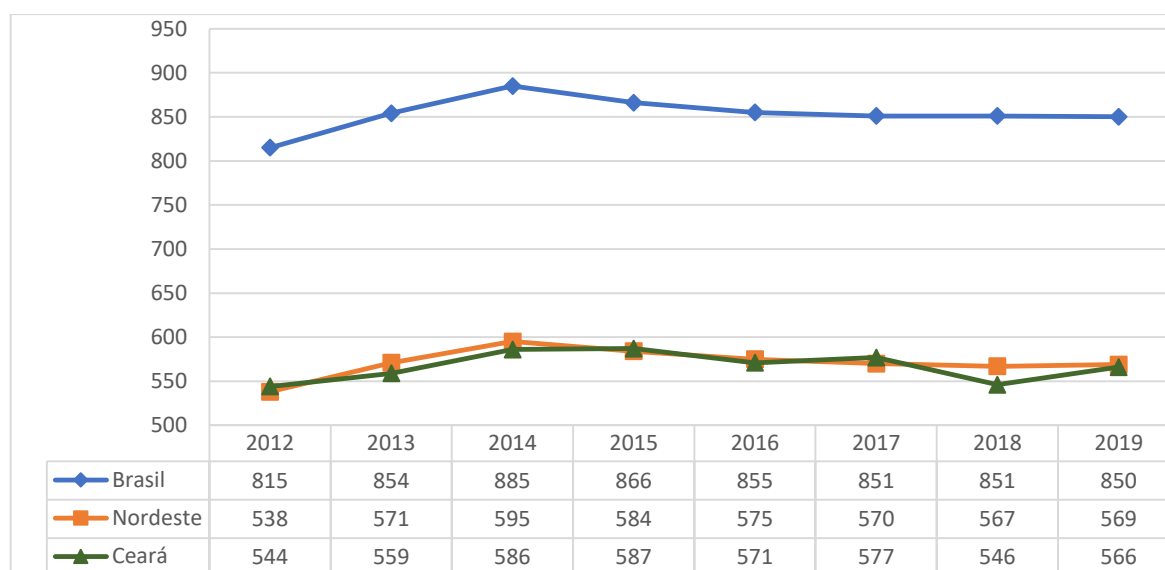
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019. Elaboração IPECE.

¹ O índice de Gini mede o grau de desigualdade na distribuição de renda. Seu valor pode variar teoricamente desde 0, quando não há desigualdade (as rendas de todos os indivíduos têm o mesmo valor), até 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda da sociedade e a renda de todos os outros indivíduos é nula).

Para analisar a concentração de renda e a diferença em relação ao rendimento médio dos trabalhadores brasileiros, nordestinos e cearenses, o Gráfico 2 apresenta o rendimento médio mensal real de todos os trabalhos dos 50% da população ocupada com menores rendimentos. Nota-se que no Brasil o rendimento médio dos trabalhadores nessa classe de rendimentos é, em média, de R\$ 850 reais, valor este, inferior a um salário mínimo de 2019 (R\$ 998). Apresentando redução a partir de 2015, o rendimento dos trabalhadores com os menores ganhos está praticamente estável desde 2017. Em comparação a 2012, registrou um aumento de 4,3% na média nacional. Vale ressaltar que em 2014/2015, o Brasil sofreu uma profunda recessão econômica.

Esse valor se torna ainda menor para os trabalhadores ocupados na região Nordeste e no estado do Ceará. Observa-se que o rendimento médio dos trabalhadores classificados nos 50% menores rendimentos é de R\$ 569 no Nordeste e de R\$ 566 no Ceará, mesmo apresentando um aumento maior que o Brasil e o Nordeste entre 2018 e 2019, o rendimento médio dos trabalhadores cearenses ainda é o menor das três regiões analisadas.

Gráfico 2: Rendimento médio mensal real de todos os trabalhos dos 50% da população com menores rendimentos (R\$), BR, NE e CE – 2012 a 2019



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019. Elaboração IPECE.

Nota: A preços médios do último ano

Outra maneira de verificar alterações na desigualdade é analisar os diferenciais de rendimento pelos *decis* das classes de rendimento. A Tabela 1 apresenta a estratificação em classes de percentuais das pessoas em ordem crescente de rendimento médio mensal real de todos os trabalhos para o estado do Ceará nos anos de 2012 a 2019. Verifica-se que os 10% com menores rendimentos tiveram uma perda de 1,7% nos seus rendimentos entre 2018 e 2019, enquanto na parte superior, os 10% (mais de 90% até 100%) com maiores rendimentos tiveram um ganho de 12,7% no mesmo período, sendo a maior variação entre as classes.

Em 2019, os trabalhadores que se encontravam na última classe de rendimentos, isto é, aqueles que faziam parte do 1% com maior rendimento, ganhavam em média R\$ 24.192 reais, 13,3% a mais que em 2018 (R\$ 21.356). Comparativamente, em 2019, este grupo recebia, em média, 43 vezes a renda dos 50% que recebiam menos no Estado, cujo rendimento médio mensal estava em torno de R\$ 566 (vide Gráfico 2), apresentando a maior diferença no período analisado, em 2012, o grupo do 1% com maior rendimento recebia, em média, 37,9 a mais e, em 2018, 39 vezes.

Tabela 1: Rendimento médio mensal real de **todos os trabalhos**, segundo as classes de percentual das pessoas, a preços médios do último ano, em ordem crescente de rendimento (R\$) - Ceará – 2012 a 2019.

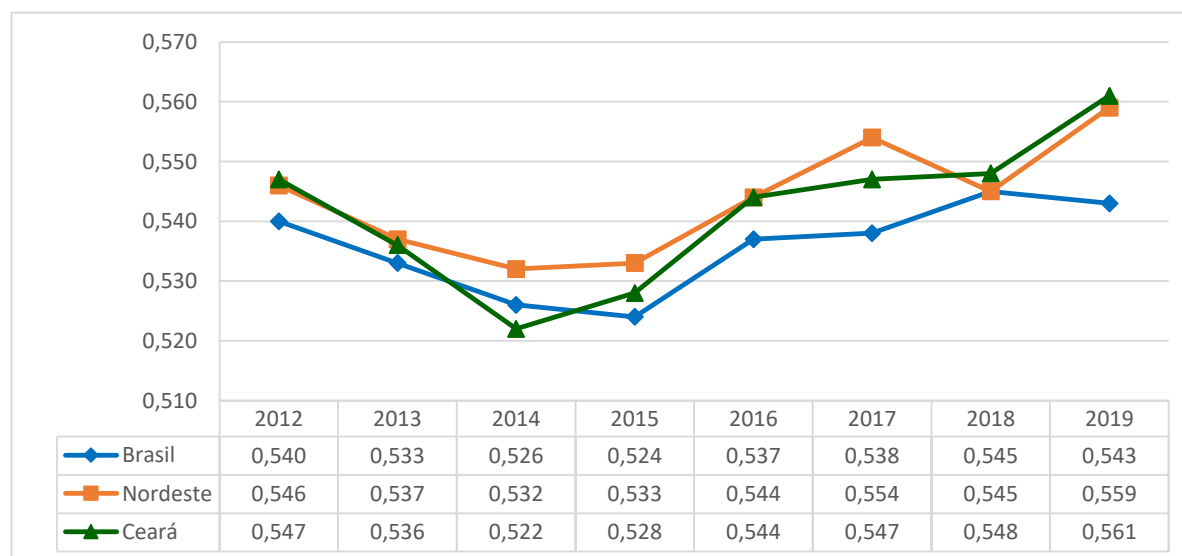
Sub.classe	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Var. (2019/2012)	Var. (2019/2018)
até 10%	118	128	138	152	146	139	120	118	0,0%	-1,7%
mais de 10% até 20%	319	335	354	363	340	338	301	315	-1,3%	4,7%
mais de 20% até 30%	527	541	583	577	552	552	508	538	2,1%	5,9%
mais de 30% até 40%	815	837	889	877	854	857	811	870	6,7%	7,3%
mais de 40% até 50%	938	957	962	965	966	997	987	991	5,7%	0,4%
mais de 50% até 60%	964	975	982	997	995	1.014	1.012	1.006	4,4%	-0,6%
mais de 60% até 70%	1.105	1.098	1.112	1.149	1.095	1.145	1.147	1.149	4,0%	0,2%
mais de 70% até 80%	1.413	1.420	1.430	1.507	1.422	1.493	1.476	1.506	6,6%	2,0%
mais de 80% até 90%	2.118	2.161	2.096	2.208	2.097	2.299	2.202	2.329	10,0%	5,8%
mais de 90% até 100%	6.550	6.575	6.257	6.441	6.388	6.777	6.581	7.415	13,2%	12,7%
mais de 90% até 95%	3.461	3.567	3.368	3.523	3.448	3.741	3.584	3.820	10,4%	6,6%
mais de 95% até 99%	6.852	7.041	6.449	6.992	6.577	7.158	6.628	7.674	12,0%	15,8%
mais de 99% até 100%	20.596	19.745	19.884	18.816	20.195	20.391	21.356	24.192	17,5%	13,3%

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Elaboração IPECE.

3. Desigualdade de rendimentos domiciliar *per capita*

O Gráfico 3 apresenta a evolução da desigualdade dos rendimentos domiciliares *per capita* médio mensal para o Ceará, Nordeste e o Brasil no período de 2012 a 2019. Observa-se, inicialmente, que de 2012 a 2014 houve uma redução do índice no Ceará, saindo de 0,547 para 0,522, tendência semelhante a observada para o Nordeste e Brasil. Sendo que neste ano, o Estado apresentou um Índice de Gini menor que da região Nordeste (0,532) e do Brasil (0,526). Entretanto, entre 2015 a 2019 o Ceará apresentou crescimento nos níveis de desigualdades, aumentando para 0,528, em 2015, chegando a 0,561 em 2019, valor superior ao Brasil (0,543) e o Nordeste (0,559). Nota-se, que apenas o Brasil apresentou uma redução neste indicador entre 2018 e 2019.

Gráfico 3: Índice de Gini da renda domiciliar *per capita* – Brasil, Nordeste e Ceará – 2012 a 2019.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012-2019. Elaboração IPECE.

Do mesmo modo, analisando os diferenciais de rendimento a partir dos *decis* das classes de rendimento mensal real domiciliar *per capita*, observa-se que todas as classes melhoraram no período (2012-2019), (exceto,

os 10% mais pobres), a maior variação foi para a classe de 10% mais ricos, que apresentou um crescimento de 21,2%. Sendo ainda maior entre a população que estava na classe do 1% com maior renda *per capita*, 42,2%. Em 2012, o rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* dessa população era de 9.845, passando para 14.001 em 2019, como pode ser observado na Tabela 2.

Na classe com menor rendimento domiciliar *per capita* (até 10%), houve uma redução de -2,7% entre 2012 e 2019, no entanto, observou-se um crescimento entre 2018 e 2019 de 2,8%. O rendimento mensal domiciliar *per capita* das pessoas dessa classe era de R\$ 73 reais, em 2019.

Através dos dados apresentados na Tabela 2, é possível determinar que o rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* dos cearenses estava em torno de R\$ 939, em 2019. Entretanto, 50% da população mais pobre do Ceará, vivia, em 2019, com renda domiciliar *per capita* de apenas R\$ 282 reais mensais, ou seja, em torno de ¼ do salário mínimo. A situação é ainda mais crítica para aqueles que vivem em situação de miséria, os 10% mais pobres, vivem com apenas R\$ 73 reais *per capita* mensais.

Tabela 2: Rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*², a preços médios do último ano, segundo as classes de percentual das pessoas em ordem crescente de rendimento (R\$) – Ceará

Sub.classe	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Var. (2019/2012)	Var. (2019/2018)
até 10%	75	80	88	83	70	72	71	73	-2,7%	2,8%
mais de 10% até 20%	172	177	202	196	175	181	182	185	7,6%	1,6%
mais de 20% até 30%	253	262	287	284	267	274	281	287	13,4%	2,1%
mais de 30% até 40%	330	347	370	366	348	363	365	379	14,8%	3,8%
mais de 40% até 50%	419	456	471	463	447	463	473	485	15,8%	2,5%
mais de 50% até 60%	523	565	580	578	552	570	590	602	15,1%	2,0%
mais de 60% até 70%	665	702	714	720	694	717	734	760	14,3%	3,5%
mais de 70% até 80%	870	919	925	937	903	936	955	989	13,7%	3,6%
mais de 80% até 90%	1.192	1.208	1.204	1.270	1.171	1.259	1.284	1.336	12,1%	4,0%
mais de 90% até 100%	3.539	3.524	3.499	3.557	3.630	3.781	3.885	4.290	21,2%	10,4%
mais de 90% até 95%	1.984	1.907	1.871	2.047	1.920	1.988	2.060	2.217	11,7%	7,6%
mais de 95% até 99%	3.891	3.746	3.763	3.932	3.839	3.878	4.071	4.453	14,4%	9,4%
mais de 99% até 100%	9.845	10.689	10.516	9.562	11.321	12.354	12.190	14.001	42,2%	14,9%

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Elaboração IPECE.

4. Massa do rendimento mensal real domiciliar *per capita*

A Tabela 3 apresenta a Massa do rendimento mensal real domiciliar *per capita*, segundo as classes de rendimentos, que é calculado pela soma dos rendimentos brutos recebidos no período por todas as pessoas de todas as fontes em um determinado domicílio.

Um olhar sobre a taxa de variação no período, observa-se que em todas as classes houve ganho entre 2012 e 2019, mais uma vez, o crescimento maior aconteceu na classe da massa de rendimentos com mais de 90% até 100%, 26,9%. Nota-se, também, que a massa dos 10% com os menores rendimentos cresce até 2015 (R\$ 74 milhões), mas passa a cair a partir de 2016 (R\$ 63 milhões), mantém-se estável em 2017 e 2018 e apresenta uma pequena variação positiva apenas em 2019 (R\$ 66 milhões). Nas demais subclasses, apesar das oscilações em alguns anos, a recuperação é mais rápida, sobretudo para a classe do 1% mais rico, 47,9%, entre 2012 e 2019.

² O rendimento mensal domiciliar *per capita* é calculado pela razão entre a soma dos rendimentos mensais de todos os moradores (todas as fontes de renda) pelo número total de indivíduos que residem neste domicílio.

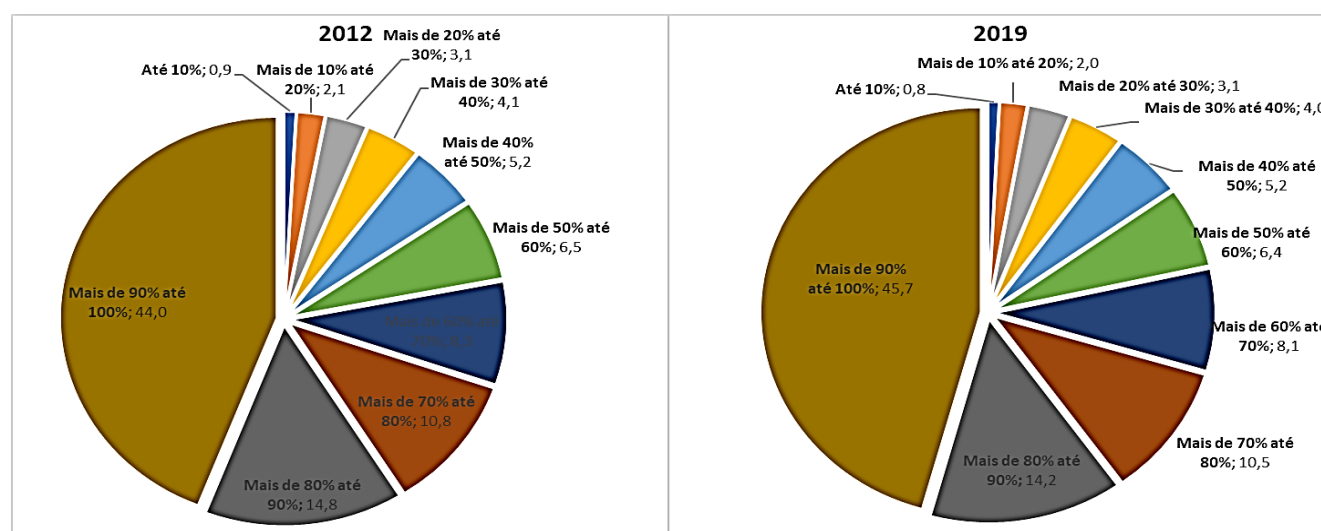
Tabela 3: Massa do rendimento mensal real domiciliar *per capita*, a preços médios do último ano, segundo classe de percentual das pessoas com rendimento domiciliar *per capita* em ordem crescente (em R\$ 1.000.000).

Sub.classe	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Var. (2019/2012)	Var. (2019/2018)
até 10%	65	70	77	74	63	65	65	66	1,5%	1,5%
mais de 10% até 20%	150	156	178	174	157	163	165	169	12,7%	2,4%
mais de 20% até 30%	221	230	253	253	239	247	254	262	18,6%	3,1%
mais de 30% até 40%	288	305	326	325	311	327	331	346	20,1%	4,5%
mais de 40% até 50%	365	400	415	411	400	417	429	443	21,4%	3,3%
mais de 50% até 60%	456	496	512	513	494	514	535	549	20,4%	2,6%
mais de 60% até 70%	580	617	630	640	621	646	665	693	19,5%	4,2%
mais de 70% até 80%	758	806	816	833	808	843	866	902	19,0%	4,2%
mais de 80% até 90%	1.039	1.061	1.063	1.129	1.048	1.124	1.164	1.219	17,3%	4,7%
mais de 90% até 100%	3.086	3.095	3.088	3.162	3.250	3.437	3.523	3.916	26,9%	11,2%
mais de 90% até 95%	863	837	825	909	859	911	934	1.012	17,3%	8,4%
mais de 95% até 99%	1.358	1.316	1.328	1.396	1.374	1.392	1.473	1.626	19,7%	10,4%
mais de 99% até 100%	865	942	935	857	1.017	1.134	1.115	1.279	47,9%	14,7%

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Elaboração IPECE.

Na participação percentual das classes na composição da Massa Total, observa-se que a parcela dos 10% da população dos domicílios com os *menores* rendimentos domiciliares *per capita*, detinham apenas 0,9% da massa total, em 2012, e 0,8%, em 2019. Por outro lado, os 10% com os *maiores* rendimentos concentravam 44,0% da massa total, em 2012, e 45,7%, em 2019, o que mostra que os pobres ficaram um pouco mais pobres e os ricos ainda mais ricos no período analisado.

Gráfico 3: Distribuição da massa de rendimentos mensal real domiciliar *per capita*, segundo classe de percentual das pessoas com rendimento domiciliar *per capita* em ordem crescente (%).



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012 e 2019. Elaboração IPECE.

5. Considerações Finais

O Brasil, mesmo com a retomada do crescimento econômico e o controle da inflação, após a recessão econômica de 2014/2015, não conseguiu avançar na redução da desigualdade de renda e pobreza da população.

O aumento do Índice de Gini, a partir de 2015, em grande parte, se deve a perda de rendimento médio real dos trabalhadores com menor renda e, por outro lado, ao aumento na parte superior da distribuição (dos que ganhavam mais). Ou seja, a crise no mercado de trabalho, afetou notadamente aqueles trabalhadores que já tinham remuneração baixa, aumentando ainda mais a desigualdade entre os cearenses. Para se ter uma ideia dessa diferença, os trabalhadores na classe do 1% com maiores rendimentos de todos os trabalhos ganhavam, em média, 43 vezes a renda dos 50% com menor rendimento no estado do Ceará. O que preocupa é que essa diferença vem aumentando ao longo dos anos.

A concentração da massa de rendimentos mensais domiciliares *per capita* no Ceará é relativamente significativa, pois, somente a população com os maiores rendimentos detinham mais de 45,7% da massa. Enquanto os 10% com menor rendimento possuíam apenas 0,8% da massa total, em 2019.

O rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* dos cearenses estava em torno de R\$ 939, em 2019. Apesar disso, metade da população residente nos domicílios com menores rendimentos *per capita* viviam com aproximadamente R\$ 282 reais *per capita* mensais, algo próximo de $\frac{1}{4}$ do salário mínimo.

Este era o cenário que tínhamos até o ano passado, o mercado de trabalho ainda em recuperação da crise vivida pelo país a cinco anos atrás, se refletia diretamente na desigualdade social que se apresentava acentuada e em crescimento, sobretudo no Ceará. Em 2020, temos um novo “divisor de águas”, com a pandemia da Covid-19 afetando fortemente a economia e a vida social da população mundial, o mercado de trabalho passará por importantes transformações, sobretudo no setor de serviços, o principal impulsor do PIB do Estado. Assim como em outras crises, os mais pobres deverão ser os mais afetados, a taxa de desemprego afetará grande parte deles e a inserção novamente no mercado de trabalho será um grande desafio. Todavia, os que detinham os maiores rendimentos, em 2019, também deverão sofrer grandes perdas econômicas. Ainda não sabemos o tamanho dos efeitos dessa crise sobre a vida dos cearenses, mas já é possível perceber que o ano de 2020 apresentará indicadores ainda mais críticos que os de anos anteriores, e a recuperação nos próximos anos poderá ser ainda mais lenta.

Governador do Estado do Ceará

Camilo Sobreira de Santana

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário (respondendo)

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima Moreira Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 218 – Maio/2020

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

Título: Evolução da Desigualdade de rendimentos no Ceará entre 2012 e 2018

Elaboração:

Luciana de Oliveira Rodrigues (Assessora Técnica)